

## Para apimentar o debate

Luiz Henrique Campos

Um dos nomes especulados pela mídia nacional como possível substituto de Marina Silva no Ministério do Meio Ambiente, o engenheiro Jerson Kelman, atual presidente da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), não deverá ter vida fácil com o movimento ambientalista caso venha a ser escolhido pelo presidente Lula para gerir a pasta.

Em entrevista recente ao jornal Valor Econômico, Kelman apontou a necessidade de se avançar em projetos na Amazônia para garantir o abastecimento energético brasileiro no futuro, e bateu duro em teses contrárias defendidas por ambientalistas. Na visão do presidente da Aneel, é possível a execução de hidrelétricas na região, sem que isso implique na devastação de florestas.

Ele chegou a cobrar responsabilidade dos ambientalistas, principalmente de ONGs, apelando para que “não se deve defender a simples intocabilidade do meio ambiente”. Na opinião de Kelman o Brasil só utiliza 25% de seu potencial hidráulico - que é a energia mais barata - por ser refém de interesses internacionais. Na Europa, esse uso corresponde a 80% da capacidade. Sem o aproveitamento desse potencial energético, afirma, só restaria ao país optar “maciçamente por energia nuclear”.

No momento em que o próprio presidente Lula cobra ousadia para destravar os nós que impedem o desenvolvimento do país, as declarações do presidente da Aneel soam como música aos seus ouvidos. Resta saber de que modo elas podem ser aproveitadas. Um bom teste acontecerá no próximo dia 30, quando estará em pauta na reunião do Conselho Nacional de Política Energética a discussão sobre a construção da usina nuclear de Angra 3.

Kelman também é defensor do projeto de interligação das bacias do São Francisco, o que deve aumentar a rejeição dos ambientalistas. As idéias defendidas por ele apimentam o debate porque servem de contraditório no instante em que apenas o lado emocional parece estar sendo levado em conta numa discussão tão importante.

In: Para apimentar o debate, **O Povo**, Opinião, Luiz Henrique Campos, 4 jan. 2007.